

volume

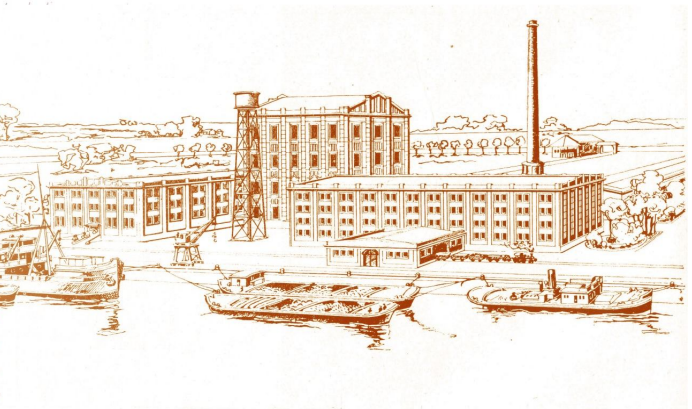
15

Dezembro / 2009
ISSN 1516-2095

História em revista

revista do núcleo de documentação histórica

*para casamentos, baptizava casamentos, bapti-
sados e baptizes. É o único depositário da ul-
tima Guarana Espumante fabricada em
Lapa, fabricados em São Paulo pelos Srs. Zo-
nolha Leãoiro & Cia. A Confeitaria Brasileira
fazia doces em Lapa, fabricados em
São Paulo pelos Srs. Zo-
nolha Leãoiro & Cia.
A Confeitaria Brasileira
fazia doces em Lapa, fabricados em
São Paulo pelos Srs. Zo-
nolha Leãoiro & Cia.*





**Obra publicada pela
Universidade Federal de Pelotas**

Reitor: Prof. Dr. Antonio Cesar
Gonçalves Borges
Vice-Reitor: Prof. Dr. Manoel Luiz
Brenner de Moraes

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Prof. Dr. Luiz Ernani
Gonçalves Ávila
Pró-Reitora de Graduação: Prof. Dra. Eliana Póvoas Brito
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr.
Manoel de Souza Maia
Pró-Reitor Administrativo: Eng. Francisco Carlos Gomes
Luzzardi
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Prof. Ms.
Élio Paulo Zonta
Pró-Reitor de Recursos Humanos: Admin. Roberta
Trierweiler
Pró-Reitor de Infra-Estrutura: Mario Renato Cardoso
Amaral
Pró-Reitora de Assistência Estudantil: Assistente Social
Carmen de Fátima de Mattos do Nascimento
Diretor da Editora e Gráfica Universitária: Prof. Dr.
Volmar Geraldo da Silva Nunes
Gerência Operacional: Carlos Gilberto Costa da Silva

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Dra. Carla Rodrigues | Prof. Dr. Carlos Eduardo
Wayne Nogueira | Profa. Dra. Cristina Maria Rosa | Prof.
Dr. José Estevan Gaya | Profa. Dra. Flavia Fontana
Fernandes | Prof. Dr. Luiz Alberto Brettas | Profa. Dra.
Francisca Ferreira Michelon | Prof. Dr. Vitor Hugo Borba
Manzke | Profa. Dra. Luciane Prado Kantorski | Prof.
Dr. Volmar Geraldo da Silva Nunes | Profa. Dra. Vera
Lucia Bobrowsky | Prof. Dr. William Silva Barros

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira
Vice-Diretor: Prof. Dr. Jabr Hussein Deeb Haj Omar

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA

Coordenadora:

Profª Dra. Beatriz Ana Loner

Membros do NDH:

Prof. Dr. Adhemar Lourenço da Silva Jr.

Profª Dra. Beatriz Ana Loner

Profª Dra. Elisabete Leal

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Ms. Mario Osorio Magalhães

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Técnicos Administrativos:

- Paulo Luiz Crizel Koschier

- Ivoni Fuentes Motta

HISTÓRIA EM REVISTA – Publicação do Núcleo de
Documentação Histórica

Comissão Editorial:

Profª Dra. Beatriz Ana Loner

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Conselho Editorial:

Profª Dra. Helga I. Landgraf Piccolo (UFRGS)

Prof. Dr. René Gertz (UFRGS) (PUCRS)
Prof. Ms. Mario Osorio Magalhães (UFPEL)
Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)
Profª. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)
Profª. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)
Profª. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)
Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos
Aires).

Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)

Editora: Profa. Dra. Beatriz Ana Loner

Editoração e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

Editora e Gráfica Universitária

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 |

Fone/fax: (53)3227 8411

e-mail: editora@ufpel.edu.br

Impresso no Brasil

Edição: 2009

ISSN – 1516-2095

Tiragem: 300 exemplares

Dados de catalogação na fonte:

Aydê Andrade de Oliveira - CRB - 10/864

História em revista / publicação do Núcleo de
Documentação Histórica. Instituto de
Ciências Humanas. Universidade Federal de
Pelotas. v.15, (dez. 2009). – Pelotas: Editora
da UFPel, 2009.
1v.

Atual
ISSN 1516-2095

1. História - Periódicos. I. Núcleo de
Documentação Histórica. Instituto de Ciências
Humanas. Universidade Federal de Pelotas.

CDD 930.005

IMAGEM DA CAPA: Engenho São Gonçalo,
posteriormente Frigorífico ANGLÓ (atual Reitoria da
UFPel) – Álbum de Pelotas de 1922.

**Indexada pela base de dados Worldcat
Online Computer Library Center**

**PEDE-SE PERMUTA
WE ASK FOR EXCHANGE**

UFPel/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154

Pelotas/RS - CEP: 96010-770

Caixa Postal 354

Fone: (53) 3284 – 5523 (r. 204)

Fone/Fax: (53) 3278-6765

<http://www.ufpel.edu.br/ich/ndh>

e-mail: ndh@ufpel.edu.br

SOLIDARIEDAD Y CONCORDIA: A ONDA PATRIÓTICA COMO ELEMENTO UNIFICADOR DA MEMÓRIA URUGUAIA

SOLIDARIEDAD Y CONCORDIA: A PATRIOTIC WAVE AS UNIFYING ELEMENT OF URUGUAYAN MEMORY

Juarez José Rodrigues Fuão¹

Resumo: O presente artigo reflete sobre o processo de escolha das datas cívicas da República Oriental do Uruguai e, mais especificamente, do acontecimento que representaria a gênese da sua nacionalidade. Compreendendo as últimas décadas do século XIX, serão analisados os discursos dos periódicos *La Nación* e *El Siglo*, ambos publicados em Montevideu.

Palavras-chaves: História do Uruguai, nacionalidade, patriotismo

O fortalecimento do *patriotismo uruguiaio*, bem como das nações imaginadas e/ou construídas ideologicamente através dos tempos, ainda nos finais do século XIX necessitava de símbolos que pudessem representá-lo de forma mais adequada no imaginário da população. As comemorações de datas históricas se constituíam em movimentos isolados e rememorados esporadicamente, sem uma maior preocupação ou debate sobre os seus reais significados para a sociedade. Seja nas câmaras de representantes ou na imprensa nacional, a partir de 1910, com a aproximação do *Centenário da Batalla de Las Piedras*,² tal processo de *análise do passado* impulsionou mais fortemente a intelectualidade do Uruguai ao debate sobre a importância ou não de algumas dessas datas para a formação da nacionalidade *oriental* ou uruguiaia. Como o habitual, a maior discussão direcionou-se exatamente sobre o *mito fundador*³ da

¹ Doutor em História pela UNISINOS. Professor Contratado do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da FURG. E-mail: jfuao@yahoo.com.br.

² Ocorrida em 18 de maio de 1811, a Batalla de Las Piedras foi um dos mais importantes conflitos entre o poderio revolucionário *oriental*, comandado por José Artigas, e as forças imperiais espanholas. Embate vencido pelo exército *criollo*.

³ Um *mito fundador* remete a um momento crucial do passado em que algum gesto, acontecimento, geralmente heróico, épico, iniciado ou executado por alguma figura “providencial”, inaugurou as bases de uma suposta identidade nacional. SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*/Tomaz Tadeu da Silva (org.), Stuart Hall, Kathryn Woodward. – Petrópolis: Vozes, 2000. p. 85.

nação. Buscou-se encontrar uma data que melhor representasse o surgimento do Uruguai enquanto país livre e agente do próprio destino.

Ainda no século XIX, as manifestações da imprensa mostravam variação, não só na hora de representar uma *data de origem* como, ao mesmo tempo, na reprodução de um personagem central que pudesse concentrar esse momento inicial de sua história. Todavia, nas diferentes assimilações de uma ou de outra data histórica, encontradas nos discursos periodistas, é possível perceber as contínuas apropriações que cada grupo político lançava mão na hora de se dirigir ao leitor.

Nessa linha, o periódico *La Nación*, publicou no dia 19/04/1884 uma matéria em comemoração ao aniversário do desembarque dos *Treinta y Tres Orientales* na Playa de la Agraciada, ocorrido no ano de 1825. Caracterizando o feito dos antepassados como a epopéia mais grandiosa da história da pátria uruguaia, o texto exalta a figura de Juan Lavalleja como o maior responsável pelo denominado *movimiento libertador*. Aproveitando a oportunidade da glorificação desse fato, a folha parte para uma associação discursiva entre o passado, este representado pelo ato considerado como heróico, e o presente vivido pela população uruguaia na penúltima década do século XIX. Nesse caso, o momento presente caracterizar-se-ia como um produto desse ato glorioso e, por isso, a população uruguaia estaria podendo gozar de sua autonomia, soberania, libertação da dominação estrangeira. Ainda, de acordo com a folha, o feito dos *Treinta y Tres* teria resolvido o problema da nacionalidade uruguaia⁴, “sino que también marcó la estela luminosa que debía guiarnos más tarde al engrandecimiento y prosperidad que hemos alcanzado en la ruta del progreso moderno”.⁵

Para o *La Nación*, um veículo de imprensa simpático à política de situação comandada pelo *colorado* General Máximo Santos, mais que glorificar o passado, importava a idealização de um presente. Por trás de um texto que teria a intenção de glorificar o *19 de abril*, o periódico se valia desse para promover a valorização do governo nacional. Exaltava a consolidação das

⁴ Segundo González Laurino, para uma população que carecia de referenciais de unidade, uma versão coerente e de fácil assimilação, da história nacional, substituiu eficazmente a consciência da distância *oriental* na criação do Estado: “Mediante la magnificación del episodio del desembarco se logra poner el énfasis en la experiencia organizada de la sublevación.”. Com esse relato, os *orientais* assumiam o protagonismo no processo de independência do país. GONZÁLEZ LAURINO, Carolina. *La construcción de la identidad uruguaya*. Montevideo: Ediciones Santillana, 2001. p. 222.

⁵ *La Nación*, 19/04/1884, 19 de Abril de 1825, p. 1

instituições liberais, a evidente pacificação do país e a estabilidade dos governos constitucionais. Todo esse processo supostamente salvaguardado e cimentado pela “progressista, viril y patriótica” administração de Santos. Uma espécie de elo entre o passado “heróico” e as denominadas relíquias do presente simbolizadas pela paz, a liberdade e a justiça no centro da vida republicana.

A partir dessa elaboração temporal, pregava a união entre os pensamentos opostos do campo político-partidário e o esquecimento das recentes contendas, ainda latentes em âmbito nacional:

Es simplemente cuestión de prestar un contingente, al cual todos los ciudadanos tienen el deber de concurrir con su buena voluntad y su inteligencia para salvar la valla que pudiera dividirnos entre partidarios de distintas causas, pero no como hijos de una misma patria. En ese sentido está la pendiente de los espíritus. Tal vez en tiempo no muy lejano, los que hoy no quieren someterse á la evidencia de los hechos, y se resisten á la voz del Mesías que tantas veces ha procurado encaminarles en la senda del bien, vuelvan sobre sus pasos, fatigados y arrepentidos, á reclinarse.⁶

Além da propaganda do governo de Máximo Santos, o *La Nación* destacou o decreto que o órgão nacional expediu determinando o 19 de abril de 1884 como feriado.⁷ A afirmação de que “el gobierno, á quien corresponde en tal caso dar el ejemplo”, vai ao encontro de uma das principais características dos processos de construção de uma memória local: a imagem do Estado enquanto guardião da memória construída e/ou em vias de constituição. Ao Estado, atribui-se o poder de discernir quais as datas que devem fazer parte da *memória* da comunidade e, ao mesmo tempo, quais delas devem ser suprimidas do calendário das celebrações cívicas. Tal poder de nomeação se constitui em um elemento fundamental para a construção de uma *memória* legal, oficializada. Segundo Achugar, o Estado por intermédio do sistema educativo, do ritualismo das festas e da “monumentalização” dos heróis ou da imposição das datas cívicas, todos observados como sendo aparelhos ideológicos do Estado, assume a função de “el que sabe”.⁸

⁶ *La Nación*, 19/04/1884, 19 de Abril de 1825, p. 1.

⁷ Colaborou com a expedição de tal decreto a colocação, realizada nessa mesma data, da pedra fundamental da primeira Escuela Normal de la República.

⁸ ACHUGAR, Hugo. Derechos de memoria, sobre independencias y estados-nación en América Latina. In: ACHUGAR, Hugo (coord.). *Derechos de memoria – Actas, actos, voces, héroes y fechas: nación e independencia en América Latina*. Montevideo: Departamento de Publicaciones /Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 2003. p. 32-33.

O mesmo periódico promoveu, meses depois, uma homenagem ao dia 25 de agosto de 1825, refletindo algo bastante comum nos jornais uruguaios das últimas décadas do século XIX: a homenagem, ainda que de forma bem mais singela do que viria a acontecer na próxima centúria, a determinados fatos relacionados à formação do Uruguai como nação. Tal discurso explicitava a preocupação e a necessidade de se buscar datas que pudessem melhor marcar a história do país, ainda com sensibilidade aflorada pelos recentes confrontos de ordem sócio-política. Se o desembarque dos *Treinta y Tres*, como visto, foi considerado a epopeia mais grandiosa da história uruguiaia, o 25 de agosto foi designado como o aniversário mais glorioso, o dia em que os *padres* teriam proclamado sua independência “rompiendo para siempre las férreas cadenas que arrastraba.” Um pensamento que mais tarde viria a provocar polêmica e tomar conta dos debates desenrolados no campo político e intelectual do uruguio.

Tal apropriação da *memória* uruguiaia sob o intuito de propagandear o governo dos *colorados*, foi uma das características mais proeminentes do discurso promovido pelo *La Nación*. Invariavelmente o discurso que teria a intenção de sobrevalorizar o passado passava para o tom apologético do presente histórico. A economia, a educação escolar, o setor militar, a sociedade pacificada, o comércio, a modernidade das cidades, entre outros aspectos, passavam a ser exemplo de progresso como reflexo de uma administração bem sucedida. As obras, que teriam começado nos “gloriosos” tempos passados, encontravam respaldo no final do século XX, proporcionando um futuro promissor para o país. Em mais um artigo referente ao 25 de agosto de 1825, o periódico fez uma associação entre os revoltosos daquela época, com os uruguaios do então presente, enfatizando que os primeiros, ao pronunciar o grito de liberdade, seriam analfabetos, enquanto os seus bisnetos estariam, no momento presente, cursando carreiras científicas nas universidades. Representando esse presente como uma época francamente em estado de progresso, afirma que não existia, em todo o território nacional, um longínquo pedaço de terra no qual não se encontrasse um prédio de uma escola e se pudesse ouvir a voz de um professor. Afirma, ainda, que com a ajuda da *religião da pátria* e a união de todos os homens que, ao fazer isso, formavam a grande família nacional, teria se formado o caráter austero de personalidades como Rivera, Lavalleja, Suares, Pacheco, Lamas, Fibras, Herrera y Obes, bem como, os “heróis” de la Defensa y los mártires de Quinteros”.⁹

⁹ *La Nación*, 25/08/1895, 25 de Agosto de 1895, p. 1.

Mesmo no discurso proferido pelo *La Nación*, esse já no ano de 1900, percebe-se que a busca pelo *mito fundador* ainda era um processo suficientemente independente da figura do General Artigas, fato que começará a se inverter nas próximas décadas, mais precisamente com a proximidade do centenário da *Batalla de Las Piedras*. Nesse ano, o jornal retorna com o discurso glorificador do *Desembarque de los Treinta y Tres*, caracterizando o fato como pedra fundamental da nacionalidade uruguaia. Caracterizou-a como uma obra exclusiva do *patriotismo uruguaio*, asseverando que a esse fato ninguém poderia atribuir que qualquer ajuda externa teria sido a causa de sua realização.

La campana iniciada por Lavalleja y sus compañeros, fue la causa de nuestra ulterior independencia; sin ella no se produjera Sarandí, ni Ituzaingó, ni la heroica conquista de Las Misiones, hechos que uniéndose unos á otros cual fuertes eslabones de una cadena, trajeron como consecuencia fatal e ineludible, la libertad de nuestro país, conquistada, pese á un extraviado criterio histórico, á fuerza de sangre y sacrificios própios.

¡Oh! Bien conquistaron nuestros antepasados la patria que nos dieron! ¹⁰

Bem como no ano de 1884, o *La Nación* voltou a parabenizar o poder público por ter decretado o *19 de abril* como festa nacional. Esse desígnio interpretado como um ato de “cordura patriótica” se constituiria em uma necessidade das novas gerações. A partir dessa ideia, novamente demonstra-se a preocupação na demarcação de datas que conseguissem delimitar um passado comum no imaginário da população. A ânsia na busca de elementos que pudessem mais eficientemente proporcionar uma identificação comum à nação, estava suficientemente reproduzida, nesse discurso, prática bastante usual nos anos adjacentes à virada do século XX. Segundo a folha, novos povos, como o caso do uruguaio, necessitariam ir cimentando o espírito de nacionalidade “mediante la veneración de sus hechos históricos gloriosos”, bem como, de “los hechos que rememoran la santa lucha por su libertad.” Essa representaria a fórmula de construção do *civismo* e de fortalecimento das forças nacionais, que não se constituiriam, somente, nas suas fontes de trabalho e de riqueza, mas, igualmente, “en él amor por la tierra que esas fuentes posee”.

O pensamento apresentado nesse artigo parece bastante representativo do momento no qual foi publicado. A preocupação em promover o sentimento e o culto patriótico, no imaginário da comunidade, norteia um discurso centrado entre dois elementos fundamentais na edificação de um sentimento nacional: a *identidade* e o *patriotismo*. O segundo como um meio funcional de solidificar o primeiro, seja por intermédio da celebração de datas

¹⁰ *La Nación*, 19/04/1900, 19 de Abril, p. 1.

ou do culto aos personagens do passado. A função da prática patriótica se constituiria em um complemento da educação e da cultura que, supostamente na oratória do *La Nación*, já estaria num processo evolutivo bastante avançado, já traçando novos horizontes para a sociedade.

Nesse sentido, no momento no qual o periódico afirma que para que os povos alcançassem um progresso duradouro seria imprescindível, além da cultura de "su cerebro", a promoção do cultivo de "su corazón", podemos substituir os elementos figurativos, cérebro e coração, respectivamente, pelos elementos *identidade* e *patriotismo*, destacados com força na fundamentação do discurso. No caso, a *identidade*, ou sentimento de pertencimento a uma sociedade homogênea, fazia parte de um processo maior de educação social, na busca de elementos capazes de unificar a representação do *ser uruguío*. Esse método teve curso, principalmente nos últimos anos do século XIX, por intermédio do discurso impresso para, mais tarde, com a proximidade do centenário da *Batalla de Las Piedras*, assumir a forma de palestras ou conferências organizadas pela intelectualidade montevideana da época. Já o *patriotismo* trazia como alvo o *sentimiento*, o "coração" da população. Através da sensibilidade de amar e servir a pátria alimentava-se a relação das pessoas com os valores que a maioria dos discursos imputava à identidade uruguia.

Muito semelhante ao encontrado em 1895 no mesmo periódico, o atual artigo novamente foi claro na defesa da administração pública nacional. A relação passado-heróico com presente-promissor permeou a intencionalidade da oratória. No entanto, apresentou uma nova característica: o estabelecimento de similitudes do Uruguai moderno com os países europeus mais avançados, algo bastante corriqueiro em se tratando de América Latina em plena virada de século:

La Medicina, la Jurisprudencia y la Ingeniería tienen entre nosotros honrosa representación y ciertamente que muchos son los nombres de compatriotas que se consideran con respeto en la vieja civilización europea. La Industria, la Ganadería y la Agricultura comienzan a surgir con ánimos valientes y hay motivos para esperar que constituyan en breve término un nuevo motivo de satisfacción nacional. El actual aniversario halla al país en una era franca de progreso; los partidos políticos han entrado en un período de energías democráticas, las instituciones rigen en toda su amplitud y severidad, guía la marcha de la Nación un Gobierno de moralidad y honradez y la concordia une a los ciudadanos de las diversas opiniones políticas. (...) Evoquemos la visión gloriosa de su desembarco en la Agraciada, para formular los más ardientes votos por el engrandecimiento de la Patria, bajo la égida de Gobiernos honrados y mediante la paz, la confraternización y la concordia de la familia Uruguay! ¹¹

¹¹ *La Nación*, 19/04/1900, 19 de Abril, p. 1.

Para o pensamento do *El Siglo*, o tempo contemporâneo, representado pela autonomia, soberania e pela libertação frente à dominação estrangeira, seria resultado da obra iniciada pelos *Treinta y Tres*, os quais, além de terem resolvido o problema da nacionalidade uruguaia, ao mesmo tempo teriam deixado um sinal que foi seguido com vias de alcançar o engrandecimento e o progresso de então. Nesse caso, a afirmação das instituições liberais estaria concretizada; a paz consolidada, bem como estaria cimentada a estabilidade dos governos constitucionais por causa da herança passada e da "*patriótica*" administração do General Máximo Santos.¹²

Enquanto que, para o *La Nación*, o *19 de abril* era visto como o aniversário do momento mais heróico na formação do país, o dia *18 de julho* ganhava a designação de primeiro dia da vida institucional da República. O juramento da Carta Fundamental, ocorrido no mesmo dia do ano de 1830, teria feito surgir no universo uma nova nação no concerto das coletividades livres e soberanas:

Ni el rojo y gualda, era el pabellón que aclamaba aquel pueblo en 18 de Julio de 1839, ni oro y verde la enseña que electrizaba sus espíritus; era una nueva, blanca y celeste como las nieves eternas de los Andes y el manto que cubre los cielos. Un sol radiante, iluminaba sus colores; sol de libertad, conquistada con esfuerzos gigantes sol de gloria, alcanzada con la sangre de sus hijos derramada sin egoísmos en cien desiguales combates. ¡Día hoy de hermosos recuerdos para los hijos del Uruguay!

La fecha presente es la síntesis hermosa de muchos años de amargura, de muchos sacrificios, de muchas esperanzas, de muchos desengaños y de muchas nobles ambiciones.¹³

Da mesma forma utilizada na celebração das outras datas nacionais, a prática de apropriação do discurso sobre o passado sob o propósito de glorificação do presente outra vez se fez presente nas linhas do texto. Conforme esse, os atuais uruguaiois, filhos do "bello pedazo de solo americano", poderiam lançar seus suspiros de satisfação por causa do evidente progresso alcançado a partir do momento, no qual juraram a Constituição até o momento em questão, associando esse fato à atitude semelhante a um viajante que, depois de uma dura jornada, chega ao sopé de uma montanha e se deteria a olhar o espaço percorrido, lançando, igualmente, um "suspiro de satisfacción". Enfatiza que não eram falsas miragens os progressos dos setores comercial, industrial, intelectual, educacional e artístico pelos quais estariam atravessando o povo uruguaio. Apesar disso, propõe algumas distinções nos modelos civilizatórios sul-americano e o norte-americano:

¹² *El Siglo*, 19/04/1884, 19 de Abril de 1825, p. 1.

¹³ *La Nación*, 18/07/1900, 18 de Julio, p. 1.

Es cierto que no ofrecemos al Mundo el espectáculo de un pueblo que levanta ciudades populosas en pocos meses, como sucede en Norte América, ni posee sindicatos que cuentan á millones el capital para explotación de industrias, ni abarrota los mercados universales con sus tejidos ó sus productos naturales, ni causa admiración del visitante con la esplendidez de sus palacios ó la soberbia de sus museos y sus jardines, pero es lógico que así suceda, y no podemos además una evolución lenta, y de acuerdo con las condiciones de origen, de raza, de medios y de ambiente.¹⁴

Mesmo não possuindo as tais características que eram atribuídas à fração norte do continente americano, o *La Nación* exalta que a “raça” uruguaia seguiria firme a sua marcha, pois esse grupo gozaria de uma rica seiva, boas instituições e solo fértil, encontrando-se no momento de sua adolescência baseada no *racionalismo*, já tendo superado o período embrionário e infantil que marcaria a formação de uma sociedade. Observando esse ponto, percebe-se claramente a influência exercida pelo pensamento *evolucionista*, bastante em voga no meio intelectual na virada do século XX, ao considerar o Uruguai como uma nação jovem, porém com estágios preliminares já superados. No momento no qual o texto destaca que “las pasiones se morigeran y todo parece anunciar que el ciclo gris de nuestros pasados días se van sustituyendo los primeros suaves albores de una aurora”, nota-se uma possível alusão ao passado bastante recente de guerras civis no território nacional.¹⁵ Novamente o tema da pacificação era retomado pelo discurso glorificador, não só do presente, como, ao mesmo tempo, da administração pública nacional. Implicitamente, levava-se em conta a capacidade que esse governo nacional teria na manutenção da paz nacional.

A partir desse cenário, construía-se a imagem de um Estado forte o suficiente para organizar pacificamente uma sociedade politicamente

¹⁴ *Idem*.

¹⁵ Ainda no ano de 1897 o Uruguai enfrentou uma Guerra Civil comandada por Aparício Saravia, *caudillo blanco* e uma das principais lideranças do Partido Nacional. Para o fim do conflito, foram apresentadas as seguintes reivindicações por parte dos *nacionalistas*: representação proporcional; ministérios para o Partido Nacional; integração da Alta Corte de Justiça com a participação dos *blancos*. Com o diretório revolucionário instalado em Buenos Aires, os insurgentes firmaram a paz, chamada Pacto de La Cruz, em 18 de setembro de 1897. Porém, pouco antes disso, no dia 25 de agosto, o Presidente da República, o *colorado* Idiarte Borda, foi assassinado com um tiro na saída de um ato na Catedral. Grande parte da opinião pública acreditava que o mandatário se constituía no maior obstáculo para o acordo de paz. Cf. VIVES, Enrique Mendez. *El Uruguay de la modernización*. Tomo 5. 1876-1904. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 1990, p. 86-89.

heterogênea e, para que isso fosse possivelmente aceito, algumas particularidades desse momento uruguaio passavam para a lista do *esquecimento*. Nesse caso, o maior deles pode ser representado pela omissão de uma espécie de governo paralelo instalado na estância El Cordobés, propriedade de Aparício Saravia. Segundo Vives, durante o mandato do presidente Juan Lindolfo Cuestas cada importante decisão que o governo constitucional devia assumir implicava em uma ou mais visitas, efetuadas pelos delegados oficiais, ao governo instalado nessa propriedade de campo. Em seis departamentos do território uruguaio o governo oficial deveria solicitar permissão para entrar.¹⁶ Qualquer força ou governo paralelo era extraído do discurso em detrimento da exaltação do presente, processando, assim, uma imagem harmônica em todo o ambiente político-social do Uruguai. Os distintos partidos, classes sociais, instituições, entre outros, conviveriam de forma ordenada, estimulando o progresso nacional e unificando os valores morais e cívicos da sociedade:

Vemos á los partidos políticos, esencia de toda nación, unidos en el bien común, empeñados en hacer descender al corazón y á la mente de las masas el concepto del ciudadano y el concepto del hombre; vemos las instituciones rigiendo de verdad; vemos el renacimiento del comercio, la implantación de las industrias; vemos el cambio de la vida pastoril por la agro-pecuaria, vemos la educación difundándose en todas las clases sociales; vemos la caridad y la beneficencia enjugando las miserias sociales; vemos que á la esterilidad absorbente de la pluma, empieza á sustituirse el manejo no menos noble, del número que lleva el bienestar á la familia, y de la máquina que convierte la inútil materia prima en artículo elaborado que enriquece a quien de ellas dispone y permite ponerlo al alcance del hogar pobre.¹⁷

Na seguinte afirmação, “empeñados en hacer descender al corazón y á la mente de las masas el concepto del hombre”, nota-se, além da preocupação que o processo de construção de uma *nacionalidade* uruguaia provocava na elite política de então, que o artigos corroboravam com a ideia da existência de um espaço de intersecção entre partidos políticos. Esse ponto seria capaz de unir diferentes correntes políticas e ideológicas ao se visualizar um objetivo comum que se caracterizaria em alcançar o sentimento da população, nesse caso, denominada por *masa*, através da concepção de *ciudadania*. O ambiente, para que essa coesão cívica acontecesse e se consolidasse no imaginário da comunidade uruguaia, já estaria supostamente respaldado por um presente promissor e animador. Nessa conjectura, surge a oportunidade que a folha tanto buscava para propagandar o governo nacional.¹⁸ Uma época

¹⁶ VIVES op. Cit., p. 92.

¹⁷ *La Nación*, 18/07/1900, 18 de Julio, p. 1.

¹⁸ No ano em que saiu este artigo a presidência estava nas mãos do *Colorado* Juan Cuestas, antigo presidente do Senado que assumiu o cargo tão logo houve o

progressista e administrada por um competente executivo era a imagem básica da oratória do *La Nación*.

Assim, o periódico apostou na estratégia de um discurso unificador, tendo como embasamento em primeiro plano, a promoção do governo nacional, para logo em seguida, evidenciar que diferentes partidos políticos compartilhavam o mesmo intento de levar a sociedade uruguaia a um sentimento de nacionalidade em comum.

Já o periódico *El Siglo*, de forma semelhante, apropriou-se da data comemorativa ao *25 de agosto* para tanto pregar o *sentimiento patriótico* da população uruguaia, como para elogiar a administração nacional a cargo do *colorado* Máximo Tajes. Segundo a folha, na ocasião estaria fazendo muitos anos que a sociedade *oriental* não comemorava tão ostensivamente a referida data, já que seria muito triste uma recordação da independência acompanhada por um presente em que não se vivenciava a liberdade. No entanto, o momento seria favorável, pois o líder máximo da nação demonstrava ao povo sua intenção em restituir à sua Pátria os direitos que lhe foram confiscados, sendo que, tudo isso, acompanhado por uma liberdade aliada à ordem.¹⁹

Na procura desse sentimento *patriótico* que pudesse, pelo menos em âmbito teórico, promover a comunhão dos mais contraditórios e conflitantes setores da sociedade, a imagem de independência arquitetada sob a égide do 25 de agosto de 1825 adquiria aspecto destacado na construção de um discurso reconciliador ainda no ano de 1900. A antiga união dos uruguaios, nutrida na ocasião de sua independência, deveria servir de exemplo para a geração dos *novecentos*. A expansão do *patriotismo* legitimaria e nutriria o sentimento de nacionalidade *oriental*, fazendo com que o progresso científico e moral da sociedade consolidassem o período de relativa pacificação recentemente em andamento no país:

Un puñado de hombres abnegados y decididos tuvo la santa y heroica audacia de iniciar una empresa que parecia desproporcionada con los débiles medios de acción de que ellos disponían; y sin embargo, triunfaron; y triunfaron esos hombres porque tenían fe en al justicia y en la santidad de su causa, y contaban con una fuerza misteriosa que sabían existir en forma latente en el pecho de todos los patriotas: el sentimiento de solidaridad para labrar la felicidad de la Patria. Esa fuerza, que pronto se hizo patente y fue avasalladora, era la conciencia de pertenecer todos a una misma familia y el deseo de constituirla sobre bases inmovibles, haciendo de todas las voluntades, una sola voluntad; de todos los intereses, un solo interés, como uno y solo para todos era el suelo bendito que les

assassinato do presidente Borda.

¹⁹ *El Siglo*, 25/08/1887, 25 de Agosto, p. 1.

había dado la vida.²⁰

Percebe-se, no trecho acima, que o sentimento *patriótico* já seria um atributo comum à própria origem do povo uruguaio, inclusive considerado uma das molas propulsoras da independência a partir do momento em que afirma que os *patriotas* já teriam em seu peito “el sentimiento de solidaridad para labrar la felicidad de la Patria”. Tal sentimento de solidariedade pode ser entendido como uma disposição de revelar uma suposta já existência de uma sensibilidade comum aos “libertadores” do Uruguai. Um sentimento de solidariedade alimentado pelo *patriotismo* intrínseco à constituição do povo oriental.

De forma semelhante pela qual o *La Nación* estruturava uma linha discursiva que associava o passado “heróico” e libertador com um presente idealizado por uma presumida paz política e progresso econômico-social, esse criava um hiato na *história patriótica* da nação uruguaia. Tal abertura seria representada pelas décadas dominadas pelas várias guerras civis que assolaram o território do país, sendo que esse momento seria produto do antagonismo produzido pelo rompimento do equilíbrio entre indivíduo e a sociedade, acarretando a substituição dos princípios e do sentimento de solidariedade pelas tendências egoístas.

Ao longo da explanação, aparentemente esse particular momento recebeu uma imagem inversa da representação atribuída ao Uruguai, tanto a da sua origem como a do seu presente. Assim, enquanto o então momento estaria oferecendo um ambiente harmônico, politicamente se tratando, e a gênese teria apresentado o “sentimiento de solidaridad” nutrido pelos patriotas orientais, os anos imputados a esse hiato foram destacados como sendo um longo período no qual os homens responsáveis por dirigir a nação e seus partidos políticos, teriam se comportado por incompatibilidade de interesses, um vício do primitivo estado do homem selvagem ou não inteiramente civilizado. Eram inimigos de todo o progresso político e social e, por essa condição deveriam ser combatidos energeticamente utilizando-se da propaganda e do exemplo, para que essas antigas rivalidades desaparecessem frente à força da solidariedade entendedor de suas necessidades e de seus deveres.

Os partidos políticos não poderiam ser opostos em um país onde não existiria uma luta em favor de mudança institucional e, sobretudo, onde cada grupo político proclamasse, como meta maior, o bem estar e a felicidade da Pátria. Os contrários a esse pensamento estariam em um estágio evolutivo

²⁰ *La Nación*, 25/08/1900, En el día de la patria: solidaridad y concordia, p. 1.

inferior: “solo los que obedecen á la tendéncia primitiva (...) pueden sentirse contrariados en sus intereses egoístas por esta manera de proceder de los partidos”. Porém, esses não se constituiriam em um partido, mas em uma agrupação “enemiga del bien común y adversa á los propósitos superiores de la Nación”.²¹

Ademais, ao longo do artigo destacam-se duas práticas bastante comuns no que se refere à construção da memória de uma comunidade, principalmente, no que se refere à *memória oficial*, patrocinada e concebida pelo discurso do Estado. A primeira, já tratada anteriormente, o cuidado em destinar datas cívicas como uma forma de perpetuar e difundir, através da classificação de alguns fatos passados, dias fundamentais para a história de um país, sejam eles relacionados a uma batalha, mudança ou ato político, personagem ou comunidade. Essa inquietação pode ser percebida no momento no qual o texto afirma que para fortalecer e alimentar o tão preconizado sentimento de solidariedade nacional, nenhum meio é mais eficaz do que “celebrar con solemnidades populares el recuerdo de las grandes páginas de la historia Patria”. Nessa tarefa aparecia o governo público, quer através de decretos determinando os feriados, quer na organização das atividades cívicas, embora que, em um fragmento do mesmo texto, seja destacada uma suposta “espontaneidade” do movimento popular apreciado nas festas celebradas.

Num segundo momento, a prática proposta pela intelectualidade uruguaia determinava a importância da educação na construção desse paradigma de sociedade homogênea e solidária. Para obter um melhor resultado nessa finalidade, a instrução cívica deveria constituir-se em um procedimento integrante da educação escolar do jovem uruguaio, para que eles pudessem, de forma instantânea, compreender o mecanismo da vida social e política e os deveres que uniriam todos os cidadãos de um mesmo país. Esse método supostamente influenciaria no exercício dos direitos e nos deveres de cada membro integrante, salvaguardando a lógica básica do *sentido patriótico*.

²¹ Idem.

Abstract: The present article examines the selection process of the civic dates of Oriental Republic of Uruguay and specifically the event which would represent the genesis of its nationality. Including the last decades of the 19th century, the discourse of *La Nación* and *El Siglo* newspaper will be examined, both published in Montevideo

Key Words: History of Uruguay, nationality, patriotism.

Juarez José Rodrigues Fuão
e-mail: jfuao@yahoo.com.br

Artigo recebido em julho de 2009
Aprovado em outubro de 2009